



27^a Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

14º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul
10 a 14 de setembro de 2007

Anais

CORRELAÇÃO ENTRE INTENSIDADE DO ZUMBIDO E QUALIDADE DE VIDA

MÁRCIO EDUARDO BROLIATO; GUILHERME AUGUSTO OLIVEIRA; ERZELINO BORELI FILHO; MARCELO EDUARDO CORTINA; MAURÍCIO LIMA DA FONTOURA; LETÍCIA PETERSEN SCHMIDT ROSITO; CELSO DALL IGNA

O zumbido (também demoninado tinnitus ou acúfeno) é um sintoma muito prevalente. O zumbido grave é considerado o terceiro pior sintoma que pode acometer o ser humano. Pesquisas apontam que a intensidade do zumbido varia entre 0 e 10 dB em 80% dos pacientes. Entretanto, não há evidência de uma relação entre a intensidade do zumbido e a gravidade do sintoma. O objetivo do presente estudo é testar a repercussão da intensidade do zumbido na qualidade de vida em uma amostra de pacientes de um ambulatório especializado. Participaram da pesquisa pacientes do ambulatório de zumbido do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Foram utilizados a intensidade da acufenometria – um exame objetivo do zumbido – e o Tinnitus Handicap Inventory (THI) – uma escala de qualidade de vida em pacientes portadores de zumbido crônico que varia de 0 a 100 e validada para a língua portuguesa em 2006. Um total de 64 pacientes realizaram acufenometria e responderam ao THI e foram incluídos na amostra. A intensidade média do zumbido, através da acufenometria, foi de $54,7 \pm 17,2$ dB (máximo 95 dB) e a média do THI foi de $47,9 \pm 26,4$. Usando o coeficiente de correlação de Pearson e o diagrama de dispersão, testamos a correlação entre a intensidade do zumbido e o THI. O resultado obtido foi $r = -0,004$ e $p = 0,973$. Os resultados foram compatíveis com a literatura, mostrando que não existe correlação entre a intensidade do zumbido e a qualidade de vida do paciente. O desenvolvimento do incômodo estaria relacionado à ativação dos sistemas límbico e nervoso autônomo.